I Encontro Nacional

Ministério Público: Pensamento Crítico e Práticas Transformadoras

São Paulo, 10 de setembro de 2014

SAUDAÇÃO DE ABERTURA

*Estamos chegando daqui e dali
E de todo lugar que se tem pra partir
Trazendo na chegada
Foice velha, mulher nova
E uma quadra de esperança*

(Oduvaldo Vianna Filho)

Queridas e queridos colegas de Ministério Público brasileiro,

Apresento, como epígrafe desta breve alocução, versos de Oduvaldo Vianna Filho, o Vianinha, que integra a canção *Chegança*, de sua parceria com o maestro Edu Lobo.

Inspirado nesses versos, saúdo os colegas que chegam do norte e do sul; do leste e do oeste. Colegas que chegam de todos os rincões do país. Colegas

que superam distâncias e todo tipo de dificuldade para celebrar, em chegada, o Ministério Público brasileiro.

Quero, aqui, empregar a palavra chegada não somente na acepção mais usada – ação de chegar –, mas, também, no sentido comemorativo de anúncio de novos tempos. Tempos de novas ideias e de novas práticas, que, produzidas com base na crítica do existente, devem iluminar nossa atuação, para que possamos contribuir de forma efetiva na consecução do projeto de democracia substantiva definido na Constituição da República.

Chegança: como ponto de chegada e como ponto de partida.

Os chegantes que aqui aportam trazem a foice velha, símbolo do trabalho das gerações que construíram as bases do Ministério Público contemporâneo. A foice velha que, afiada em pedras do tempo presente, continuará a significar o labor daqueles que, em recentes roçados e colheitas, prosseguem em luta.

Aqueles que aqui aportam trazem a mulher nova, expressão que simboliza a força matriz *da* e *de* humanidade; a força uterina de onde o novo emerge como expressão do velho que se recria e se transforma; que se supera numa nova quadra de esperança, num novo tempo que se abre para o desejo de realização do projeto constitucional de emancipação humana.

Nesta quadra de esperança, que também expressa o novo ciclo que se inaugura para o Ministério Público, este evento sem pompa, que ora iniciamos, deliberadamente franciscano em sua forma, pretende ousar em conteúdo ao propor

discussões e debates que afastem a fragmentação temática e estrutural que tem pautado nossa atuação e dividido nossos agentes.

Fragmentação temática e estrutural que parte nossa Instituição em diversos e desconectados Ministérios Públicos, que seguem por caminhos paralelos e de difícil convergência.

Fragmentação temática e estrutural que implica, para a Instituição, a perda de seu centro estruturante e teleológico, qual seja: a unidade como princípio conformador e o desenvolvimento nacional como expressão do bem comum e como base da construção da sociedade livre, justa e solidária.

Se por um lado não se pode negar a necessidade de nos atentarmos para as peculiaridades de cada área em que atuamos, por outro, não se deve perder de vista que todos os ramos da árvore institucional subordinam-se, numa perspectiva necessariamente holística, a esse centro estruturante e teleológico.

Por tudo isso, nesses dias de Encontro, discutiremos, entre outros temas:

- nosso papel no processo de democratização do país;
- novas posturas e novas formas de organização na atuação criminal;
- a necessidade de reorganização espacial e de redefinição da segunda instância;
- a sustentabilidade do desenvolvimento na relação campo-cidade;

- a tutela de interesses e direitos que se colocam como condições básicas do desenvolvimento humano e social;
- a mudança das mentalidades por meio de novos modelos de formação e novas formas de seleção de agentes políticos.

Ao encerrar esta alocução, agradeço, pelo Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional – Escola Superior do Ministério Público, a cooperação da Procuradoria-Geral de Justiça de São Paulo, das Subprocuradorias-Gerais de Justiça e da Diretoria-Geral, que garantiram todo o suporte para o sucesso do evento.

Agradeço ao Colégio de Diretores das Escolas e dos Centros de Aperfeiçoamento Funcional dos Ministérios Públicos do Brasil, a todas as Escolas e Centros de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional, às Procuradorias-Gerais de Justiça e ao Grupo Nacional dos Membros do Ministério Público pelo apoio institucional dado a essa iniciativa.

Agradeço, também, aos colegas promotores de justiça assessores e aos servidores desta Escola, que, em demonstração de compromisso com o nosso projeto político-pedagógico, ora em construção, dedicaram-se de forma excepcional à viabilização deste evento.

Agradeço, ainda, aos conferencistas, painelistas, debatedores, presidentes de mesa e relatores que aceitaram participar deste Encontro e abrilhantá-lo.

Agradeço, por fim, aos colegas do Ministério Público brasileiro que, com sacrifício pessoal, chegando daqui e dali, trouxeram na bagagem, para partilhar conosco, ideias e práticas de esperança.

Sejam bem-vindos.

Bom trabalho a todos.

MARCELO PEDROSO GOULART

**Diretor do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional Escola Superior do
Ministério Público de São Paulo**